



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem:
Dimensão política, interprofissionalidade
e competências específicas

DIAS:
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

Joana da Silva Assunção¹

Luana Pinheiro da Silva²

Yasmin Alves Gonzaga³

Safira de Brito Gaspar⁴

Dielson Alves de Sousa⁵

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO- EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Palavras Chaves: Criança, Cuidados de Enfermagem, Estomia.

INTRODUÇÃO

A construção de estomias de eliminação em crianças, na maioria das vezes, é decorrente de problemas congênitos. A principal causa de indicação cirúrgica para realização de estomia intestinal é a doença de Hirschsprung ou megacólon. (ALMEIDA, 2021). A situação de possuir estomias é algo amedrontador e tem um efeito devastador na vida desses pacientes, uma vez que a angústia e a incerteza estão presentes principalmente entre os familiares e responsáveis (SANTOS, 2021).

Após a cirurgia, a criança não estará hábil a controlar os esfíncteres, logo a eliminação de efluentes e a coleta dos mesmos serão feitas por bolsas coletoras especiais, as quais são adaptadas no abdome (MELO, 2020). São necessários cuidados indispensáveis, como higiene adequada, manutenção da integridade da pele (periestoma), colocação e

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
 2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
 3. Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.
 4. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
 5. Enfermeiro Estomaterapeuta e supervisor de campo de estágio da LEE-UECE.
 6. Docente em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará .
- E-mail do autor: joana.assuncao@aluno.uece.br

adaptação da bolsa coletora com vistas à prevenção de complicações, como infecções, traumas, necrose, entre outras.

Para tanto, o cuidado de enfermagem envolve orientação e treinamento de cuidados específicos de qualidade segundo um método sistematizado do processo de trabalho. Assim, faz-se necessária uma reflexão sobre os diagnósticos de enfermagem aplicados a esses pacientes, e intervenções necessárias para uma melhor qualidade de vida, pois as intervenções para o público de estomizado ainda não são tão específicas, a reflexão visa avaliar as intervenções voltadas para cada diagnóstico usado com esse grupo de pacientes.

O interesse pelo estudo surgiu a partir da discussão do tema nas capacitações internas da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará (LEE - UECE) e no estágio do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), os quais os autores participam, e da compreensão da importância das intervenções de enfermagem no cuidado, na promoção à saúde e na qualidade de vida para as crianças ostomizadas.

O estudo se faz importante já que não existe um subgrupo de classificações diagnósticas voltada para esse grupo de pessoas, acaba-se usando DE (Diagnósticos de Enfermagem) não específicos, voltados para a caracterização de outros acometimentos. Com essa reflexão buscamos elencar diagnósticos que podem ser usados durante o processo de enfermagem para elencar os cuidados específicos e diretos.

OBJETIVO

Identificar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem às crianças com estomias de eliminação intestinal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca dos diagnósticos e intervenções de enfermagem às crianças com estomas de eliminação intestinal. Para a fundamentação do estudo, utilizou-se como base os sistemas de classificação da enfermagem *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I) 2021-2023, *Nursing Outcomes Classification* (NOC) (2016) e *Nursing Interventions Classification* (NIC) (2016) e artigos que abordaram a temática estudada.

A pesquisa ocorreu durante o mês de abril de 2022, por meio de publicações da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências - SOBEST, tais como “Intervenções nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia” e a página educativa da associação, além das buscas no Banco de Dados bibliográfico especializado na área da Enfermagem (BDEnf), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os descritores em saúde controlados combinados com o operador booleano AND, "Criança" AND “Cuidados de enfermagem” AND “Estomia”.

Como critérios de inclusão definiram-se artigos sem recorte temporal, na língua portuguesa e inglesa, que respondessem à questão de pesquisa: Quais os diagnósticos e intervenções de enfermagem às crianças com estomias de eliminação intestinal? Foram excluídos os artigos duplicados, e não disponíveis na íntegra, totalizando 9 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos.

Foram identificadas 25 intervenções de enfermagem (IEs) para a criança com estomias intestinais constantes da classificação (NIC), com base nos diagnósticos (NANDA-I) e resultados (NOC) dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elencaram-se, de acordo com NANDA-I versão 2021/2023, cinco diagnósticos de enfermagem, com seus respectivos resultados de enfermagem (NOC) e intervenções de enfermagem (NIC) para o cuidado da criança com estomia intestinal, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem às crianças com estomas de eliminação intestinal. Fortaleza-CE, 2022

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	RESULTADOS ESPERADOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Risco de integridade da pele prejudicada, Suscetibilidade a alteração na epiderme e/ou derme que pode	Integridade da pele, eficaz.	-Orientar e demonstrar o paciente/acompanhante sobre o uso de equipamentos e cuidados com ostomias; -Monitorar a incisão/cicatrização do estoma; -Monitorar o tecido de cicatrização do estoma e a adaptação ao equipamento da ostomia; -Fornecer apoio e assistência enquanto o paciente

comprometer a saúde.		desenvolve habilidade em cuidar do estoma e do tecido circundante.
Motilidade gastrointestinal disfuncional, Aumento, diminuição, ineficácia ou falta de atividade peristáltica dentro do trato intestinal.	Função do sistema gastrointestinal, preservada.	<ul style="list-style-type: none"> -Monitorar complicações pós-operatórias, tais como obstrução intestinal, íleo paralítico, fistula, ou separação mucocutânea, conforme apropriado; -Monitorar os padrões de eliminação; -Auxiliar o paciente a identificar os fatores que afetam o padrão de eliminação; -Orientar o paciente/acompanhante sobre a dieta adequada e alterações esperadas na função da eliminação; -Ensinar o paciente a mastigar bem, a evitar alimentos que causem desconforto digestivo, a adicionar novos alimentos, um de cada vez, e a beber bastante líquido.
Risco de infecção, Suscetibilidade à invasão e multiplicação de organismos patogênicos que pode comprometer a saúde.	Complicação da estomia, ausente.	<ul style="list-style-type: none"> -Irrigar e esvaziar a bolsa de ostomia, conforme apropriado; -Orientar o paciente como monitorar as complicações (p.ex., falhas mecânicas, falhas químicas, erupção cutâneas, vazamentos, desidratação, infecção); -Orientar o paciente sobre os mecanismos para reduzir o odor; -Orientar o paciente a sondar e drenar a bolsa indiana sempre que observar que está cheia (a cada 4 a 6 horas).
Dor aguda, Evento agudo que pode ser recorrente, causando desconforto.	Ausência de dor.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar conforto; -Avaliação da dor, intensidade e fatores que interferem na dor; -Uso de analgesia controlada pelo paciente; -Mudança de posição.
Medo, Resposta a uma ameaça percebida que é conscientemente reconhecida como um perigo.	Autoimagem positiva; Capaz de comunicar-se; Detenção de conhecimento para diminuir aspectos de medo.	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar o paciente a expressar seus sentimentos e preocupações quanto às mudanças na imagem corporal; -Explicar ao paciente o que o cuidado com a ostomia altera em sua rotina diária; -Incentivar a participação em grupos de apoio, após a ostomia; -Expressar confiança de que o paciente pode retomar a vida normalmente, com a ostomia.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

As principais causas de estomias intestinais em crianças são malformação congênita, traumatismo ou tratamento de alguma doença e sua realização se dá na eliminação de fezes, no alívio da dor e na recuperação do órgão afetado. Após a cirurgia, alguns cuidados específicos devem ser tomados a criança ostomizada, bem como ser feito um acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, dependendo de cada faixa etária (CARVALHO; NOBREGA, 2018).

As intervenções de enfermagem às crianças com estomias de eliminação intestinal são centrados no processo de adaptação ao estoma e ao tratamento, considerando os aspectos fisiológicos como às características da estomia e da pele periestoma, a higiene local, a seleção adequada do equipamento coletor de acordo com a idade da criança; e quanto aos aspectos físicos e psicossociais da criança, como medo e dor aguda (FARIAS; KAMADA, 2020; GONZAGA et al, 2020).

Assim, tratando-se do diagnóstico de risco de integridade da pele prejudicada, as complicações na pele periestoma são os problemas mais frequentes nas pessoas com estomias. Apesar dos avanços tecnológicos e dos cuidados realizados no pós-operatório, o desenvolvimento de complicações são sucessíveis, sendo estimados em 70% de ocorrência. As principais complicações relacionadas às estomas intestinais e à pele periestoma incluem a adaptação inadequada da bolsa de ostomia, dermatite periestomal, necrose isquêmica, retração, prolapso, estenose, fístula periestomal, hérnia periestomal (CARVALHO; NOBREGA, 2018; FARIA; KAMADA, 2020; SANTOS et al., 2007).

Diante deste diagnóstico de risco, o enfermeiro deve implementar cuidados direcionados, como orientar e demonstrar à criança e ao acompanhante sobre o uso de equipamentos e cuidados com a estomia de eliminação, monitorar o tecido de cicatrização do estoma e a adaptação ao equipamento da estomia e fornecer apoio e assistência enquanto o paciente desenvolve habilidade para os cuidado com a estomia.

Outro diagnóstico é o de motilidade gastrointestinal disfuncional, que pode ser evidenciado pelos indicadores clínicos: aumento dos resíduos gástricos, ausência de flatos, diarreia, dificuldade de eliminar as fezes, distensão abdominal, dor abdominal, esvaziamento gástrico acelerado, fezes endurecidas, mudanças de sons intestinais (ausentes, presentes, hipoativos, hiperativos), náusea, regurgitação, resíduo gástrico cor de biliar, vômito e cólica abdominal. Algumas características relacionadas a esse grupo são a capacidade prejudicada de

absorver alimentos, incapacidade de reconhecer a pressão para evacuar, incapacidade de retardar a evacuação, alteração em sua estrutura física e funcionamento do organismo, perda significativa do intestino e emagrecimento severo (VIEIRA, 2016; ARAUJO,2014).

Nesse contexto, o enfermeiro deverá demonstrar conhecimentos sobre o diagnóstico mencionado, sabendo diferenciar de outros que são correlacionados, tais como, risco de constipação e diarreia. Ademais, é essencial realizar orientações acerca da alimentação e a identificação dos fatores que prejudicam a eliminação e, se necessário, encaminhar para o nutricionista devido a importância do acompanhamento desses pacientes por uma equipe interdisciplinar.

Considerando, ainda, as alterações nos estomas de eliminação intestinal, destacam-se os diagnósticos de risco de infecção e dor, os quais estão relacionados muito mais aos processos de complicações. apesar de o risco de infecção sempre estar presente, devido aos componentes presentes, como exposição de órgão e presença de efluentes, pois o estoma em si não deve gerar dor nem deve ter características infectadas. Esse diagnóstico é muito pertinente para os profissionais enfermeiros, pois permite identificar sinais e sintomas de complicações (WOCN, 2022; BRASIL, 2021).

Por fim, outro diagnóstico é o medo, pois o processo de construção de estomias gera inseguranças principalmente para os responsáveis, já que a imaturidade da criança não se apega às inseguranças dos cuidados (SANTOS, 2021). É competência do enfermeiro reconhecer os medos e orientá-los sobre os motivos que os amedrontam, assim como também fazer educação em saúde para o empoderamento dos cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão permitiu identificar os principais diagnósticos, resultados e intervenções elencados às crianças com estomas de eliminação intestinal e compreender quais as atribuições do enfermeiro durante a assistência prestada. Diante do exposto, as crianças com os estomas de eliminação requerem cuidados e atenção particularizada dos profissionais, essencialmente do enfermeiro, visto que, tem a atribuição de fazer as orientações necessárias para os cuidados a serem realizados, além de prestar uma assistência eficaz, promovendo, assim, melhor qualidade de vida para esse público, sendo esse profissional responsável por se

empoderar de DE relevantes para esses pacientes e quais intervenções devem ser feitas, de acordo com a especificidade de cada uma delas.

É imprescindível que o profissional de enfermagem disponha de conhecimento técnico-científico para saber conduzir adequadamente o diagnóstico de enfermagem e, respectivamente, as intervenções. Em relação à temática abordada, é preciso que novos estudos sejam feitos, em virtude da literatura, que encontra-se escassa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; COSTA, V. D. L.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V. (2021). O acesso de crianças com estomia aos serviços especializados de saúde no município do Rio de Janeiro. **Scientific Electronic Library Online**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2880>

ARAÚJO, C. L. O. Estomias intestinais: diagnósticos de enfermagem relacionados às modificações do corpo. 2014. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/13176>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. ID: ISBN 978-65-5993-014-2

BRASIL, SOBEST. O que são estomias. **Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, feridas e incontinências**, 2020. Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/>>.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6 ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2016.

CARVALHO, C. M. G.; CUBAS, M. R.; NOBREGA, M. M. L. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no cuidado às pessoas com estomia de eliminação intestinal. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 16, e2218, 2018 Disponível em <https://doi.dx.10.30886/estima.v16.518_PT> Acesso 20 abr 2022.

FARIA, T. F.; KAMADA, I. Complicações de estomias e perfil clínico de crianças atendidas em um hospital de referência. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18: e1620, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.30886/estima.v18.911_PT> Acesso em 20 abr 2022.

GONZAGA, A. C.; ALMEIDA, A. K. A.; ARAÚJO, K. O. P.; BORGES, E. L.; PIRES JÚNIOR, J. F. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia-Brasil. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18, 2020: e0520. Disponível em <https://doi.org/10.30886/estima.v18.698_PT> Acesso em 20 abr 2022.

HERDMAN, T. H.; SHIGEMI, K.; LOPES, C. T. NANDA Internacional, Inc. Nursing diagnoses: definitions and classification 2021-2023. 20 ed. New York: **Thieme**, 2021.

MELO, M. C., Vilas-Boas, B. N. F., Martins, B. L., Vasconcellos, A. W. A. & Kamada, I. (2020). Práticas no cuidado à criança estomizada: narrativas de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**. 2016.

SANTOS, C. H. M.; BEZERRA, M. M.; BEZERRA, F. M. M.; PARAGUASSU, B. R. Perfil do Paciente Ostomizado e Complicações Relacionadas ao Estoma. **Rev bras Coloproct**, 2007;27(1): 016-019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0101-98802007000100002>> Acesso em 20 de abr 2022.

SANTOS, L.C. A. D. Contribuições do enfermeiro para o cuidado de crianças com estomia intestinal no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e423101523077, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23077>. Acesso em 21 abr 2022.

Wound, Ostomy, and Continence Nurses Society. (n.d.). Peristomal Skin Assessment Guide For Clinicians. **The Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing (JWOCN)**. Retrieved on april 2022. from: <https://psag.wocn.org/index.html#home>.

VIEIRA, L. G. D. Acurácia dos indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem motilidade gastrointestinal disfuncional em crianças. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em : <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38371>>.

